

POLÍTICA

Segundo o Chefe do Estado

“Não devemos depender das areias pesadas”

José Belmiro
jose.belmiro@oico.co.mz

O Presidente da República, Armando Guebuza, respondeu ontem à frustração colectiva em que a população do distrito de Chibuto se encontra mergulhada, na sequência da retirada temporária da BHP Billiton, do projecto de extracção das areias pesadas daquele distrito.

“NÃO PERDER A ESPERANÇA”

Dirigindo-se à população durante um comício que orientou, Armando Guebuza apelou à população a não perder a esperança. “Não vamos perder a esperança, mas não devemos depender dela. É um problema, mas temos que continuar a trabalhar”, disse o Chefe do Estado moçambicano, tendo, no entanto, deixado a esperança de que o Governo fará tudo que estiver ao seu alcance para viabilizar o projecto das areias pesadas.

EDUCAÇÃO COMO ARMA CONTRA A POBREZA

Naquilo que já constitui apatnágio desta Presidência Aberta, o Presidente da República voltou a insistir na necessidade dos moçambicanos engajarem-se no trabalho, visando a eliminação total da pobreza no país, tal como foi com a dominação colonial.

Guebuza apontou a educação dos moçambicanos como fundamental neste processo de luta contra a pobreza. “É, por isso, que o nosso governo aposta na formação dos quadros moçambicanos”. Para elucidar a sua tese, Guebuza lembrou que em 1975, quando era ministro do Interior, foi encarregado de formar o primeiro corpo de agentes da polícia em Moçambique. “Eram elegíveis para esse curso os jovens que tinham no mínimo a quarta-classe. Percorremos o país inteiro e não conseguimos juntar 1000 jovens com essas qualificações. Tivemos que adiar o início do curso. Hoje, para o mesmo



Armando Guebuza, em Presidência Aberta

curso, já é necessário ter 10 classe e mesmo assim muitos jovens não conseguem ter vaga. Este passo significativo só foi possível porque estamos independentes”, disse.

ESTUDAR PARA AUMENTAR A PRODUÇÃO

Ainda no âmbito da importância da educação no combate à pobreza, Guebuza instou os jovens a se empenharem nos estudos, de modo a aplicarem os seus conhecimentos em acções de desenvolvimento. “Quando nós ascendemos à independência só tínhamos uma única universidade, que estava em Lourenço Marques. A mesma tinha cerca de 2000 estudantes e apenas 40 estudantes é que eram moçambicanos, prova cabal de que a mesma estava em Moçambique mas não ao serviço dos moçambicanos. Hoje, até Chibuto tem uma instituição de ensino superior”, disse Guebuza, referindo-se à Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto.

Para Guebuza, os formandos desta universidade devem obter conhecimentos para “aumentarem a produção, melhorar o

sistema de construção de casas e resolver os problemas dos moçambicanos em geral. Para tal, é preciso que estes estudantes depois de formados deixem o diploma de lado e vistam o fato macaco, por forma a maximizarem os seus conhecimentos e a acelerarem o combate à pobreza”, apelou.

FALTA DE ÁGUA E CRIMINALIDADE

Entretanto, o distrito de Chibuto, com especial enfoque para a vila sede, debate-se com o problema de falta de água. Há mais de um ano que não jora água nas torneiras da vila de Chibuto. Assim, a população

é obrigada a percorrer longas distâncias a busca do precioso líquido.

A nossa equipa de reportagem percorreu cerca de 1 km até encontrar um fontanário, que abastece a maior parte dos moradores da vila. Todavia, a água que jora daquele fontanário é salubre, sendo, por isso, imprópria para beber, servindo apenas para outras actividades.

Em contacto com o “O País”, o presidente do município reconheceu a gravidade do problema, mas disse que até ao mês de Outubro a situação estaria normalizada. “Dentro em breve iremos lançar um concurso público para apurar a empresa que irá revitalizar o sistema de abastecimento de água a nível do município”, prometeu aquele autarca.

Ainda no rol das preocupações, a população instou o ministro do Interior, José Pacheco, a reforçar os efectivos policiais naquele distrito, para fazer face à criminalidade violenta que tende a ganhar espaço naquele local.

Hoje, Guebuza escala o distrito de Xai-Xai, marcando assim o fim a Presidência Aberta que efectua na província de Gaza. ■

José Viana na corrida às presidenciais

Sérgio Banze
fidelbanze@yahoo.com

O presidente da União dos Democratas de Moçambique-Partido Popular (UDM-PT), José Ricardo Viana Agostinho, anunciou ontem a sua pretensão de concorrer às eleições presidenciais de 28 de Outubro próximo.

Para o efeito, aquela formação política realizou ontem, na cidade de Maputo, a apresentação da composição do sua direcção. Agostinho Semende Murrial foi eleito pelo partido para o cargo de secretário-geral.

Desta feita, subiu para cinco o número de candidatos já co-

nhecidos que disputarão este ano a Ponta Vermelha, nomeadamente: Armando Emilio Guebuza, Afonso Macacho Marceta Dhlakama, Daviz Mpepo



José Viana almeja a Ponta Vermelha

Simango, Jacob Neves Salomão Sibindy e José Ricardo Viana Agostinho.

Questionado sobre o teor do seu manifesto eleitoral, José Viana

disse que a UDM concorre para acabar com injustiça social, desigualdade, falta de oportunidades, desemprego, desrespeito pelos moçambicanos, nepotismo e enriquecimento ilícito.

No que tange ao processo da recolha das 10 mil assinaturas exigidas pela Constituição bem como os 100 mil meticais nos termos da Legislação Eleitoral, o antigo presidente do Fórum das Organizações Não Governamentais disse que o seu partido vai apresentar pelo menos 50 mil assinaturas, pois em menos de 30 dias o partido foi capaz de colectar 10 mil assinaturas. ■